

EP-096

FOUR CORNERS: UMA ESTRATÉGIA EDUCACIONAL PARA ENSINO DE INFECTOLOGIA A ESTUDANTES DE MEDICINA

Vivian Avelino Iida-Silva, Barbara Labella Henriques

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: No período de 2011 a 2014 a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo passou por uma extensa reestruturação curricular do curso médico mediante a adoção de um currículo baseado em competências. Nesse contexto, uma adequação das atividades direcionadas para os internos foi necessária e uma das estratégias de aprendizagem interativa utilizadas foi uma adaptação do “Four corners” para a discussão de casos clínicos.

Objetivo: Descrever a experiência da estratégia de aprendizado ativa “Four Corners” no aprendizado de doenças infecciosas para alunos de medicina do 5º ano.

Metodologia: A estratégia “Four Corners” é uma abordagem que consiste em desafiar os alunos com perguntas distribuídas nos quatro cantos da sala de aula promovendo a discussão entre os estudantes envolvidos sobre cada um dos tópicos levantados. Os alunos conduzem a discussão com supervisão do coordenador sem interferências, cada estação tem duração de 15 minutos. Ao final da atividade o professor faz uma retomada conjunto de todos os temas e dúvidas levantadas

Resultados: O conceito de aprendizagem ativo parece ser intuitivo, mas não tem definição única, os autores Bonwell & Ellison definem como “qualquer coisa que envolve os alunos em fazer coisas e pensar sobre as coisas eles estão fazendo”. Para essa transição deve-se utilizar de maneira combinada diversas técnicas adaptadas aos diferentes contextos. A estratégia “Four Corners” constitui uma atividade ativa em que os alunos se envolvem na discussão e trocam impressões. O estudante assume simultaneamente a posição de aprendiz e de professor, recebendo feedbacks imediatos de seus pares.

Muitas aulas e palestras já consolidadas podem ser adaptadas para uma atividade como o “Four Corners” especialmente em situações em que os alunos já tem determinado escopo teórico, mas ainda pouca maestria na aplicação dessa teoria, como é o caso do internado. As pedagogias ativas mudam a natureza da experiência do aprendizado mas nem sempre exigem mudança em todo o material a ser entregue, sendo que a proposta muitas vezes é adaptar o que já é feito.

Discussão/Conclusão: A reforma do ensino médico na graduação é um processo contínuo e passa necessariamente pelo entendimento do papel do professor como mediador. Uma proposta de promover mudanças no ensino é através da adoção de estratégias que promovem o aprendizado ativo. A estratégia de “Four Corners” pode melhorar a satisfação do aluno e o envolvimento com a aprendizagem

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101174>

EP-097

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A INTERSETORIALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES

Vinicius da Costa Moyses, Angélica Fátima Bonatti

Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande, MT, Brasil

Introdução: As arboviroses correspondem as doenças infecciosas de maior impacto na saúde pública. Um dos principais desafios para sua prevenção e controle é o desenvolvimento de ações intersetoriais na criação de processos educativos que estimulem os cidadãos a serem responsáveis e protagonistas do cuidado em saúde individual e coletivo, em especial no que tange as ações profiláticas das doenças infectocontagiosas.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no projeto de intervenção proposto pelo programa de interação comunitária, com a finalidade de implantar ações lúdicas de educação em saúde no ambiente escolar para o controle do Aedes aegypti e conseqüentemente para a prevenção da dengue, zika e chikungunya.

Metodologia: O projeto de intervenção foi construído na proposta da pesquisa ação com embasamento teórico em bases de dados científicas, boletins epidemiológicos e diagnóstico situacional local das doenças transmissíveis no território. Optou-se por construir a ação de forma intersetorial, entre escola (alunos de quatro a oito anos e professores), atenção primária (USF) e ensino médico (acadêmicos do primeiro ano do curso de medicina). Buscou-se utilizar recursos que possibilitassem a interação com as crianças, a fim de que a mensagem recebida por eles fosse transmitida entre seu vínculo familiar e social. As ações englobaram atividades no modelo pedagógico que se fundamenta na educação conscientizadora e lúdica de forma participativa e expositiva através de vídeo e dinâmica teatral. Ambas as atividades buscaram demonstrar para as crianças personagens com sintomas clássicos das doenças, além de ensinar medidas de prevenção com foco na eliminação do vetor.

Discussão/Conclusão: A prática intersetorial constituiu um eixo fundamental para que o projeto se tornasse efetivo. A escolha pelo lúdico na educação em saúde possibilitou o entendimento da doença de uma forma que chamou a atenção do público para aquilo no que se desejou criticar ou expor. Além disso, a inserção do aluno de medicina no território mostrou o impacto que as ações de educação em saúde causam na comunidade. Apesar de ser reconhecida como prática importante, a educação em saúde é pouco explorada e seu enfoque é reduzido a ações individuais higienistas e cuidados no domicílio. Em contrapartida, estratégias educativas podem ser um dos caminhos para aproximar setores distintos, podendo fomentar nos territórios, a compreensão da saúde como um processo socialmente produzido.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101175>